

Provas Diretas

O que é uma Prova?

Uma **prova** é um argumento que demonstra porque uma conclusão é verdadeira, sujeita a certos padrões de verdade.

Prova Matemática

Uma **prova matemática** é um argumento que demonstra porque uma afirmação matemática é verdadeira, seguindo as regras da matemática.

Duas Rápidas Definições

- Um inteiro n é **par** se houver algum inteiro k tal que $n = 2k$.
 - Isso significa que 0 é par.
- Um inteiro n é **ímpar** se houver algum inteiro k tal que $n = 2k + 1$.
 - Isso significa que 0 não é ímpar.
- Vamos assumir o seguinte por agora:
 - Cada número inteiro é par ou ímpar.
 - Nenhum número inteiro é ambos par e ímpar.

Nossa Primeira Prova Direta

Teorema: Se n for um número inteiro par, então n^2 é par.

Prova: seja n um número inteiro par.

Como n é par, existe algum inteiro k tal que $n = 2k$.

Isso significa que $n^2 = (2k)^2 = 4k^2 = 2(2k^2)$.

A partir disso, vemos que há um inteiro m (nomeadamente, $2k^2$), onde $n^2 = 2m$.

Sendo assim, n^2 é par. ■

Esse símbolo
Significa “fim
da prova”

Nossa Primeira Prova Direta

Para provar uma afirmação na forma

“Se P, então Q”

Assumir que **P** é verdade, então mostrar que **Q** também deve ser verdade.

Nossa Primeira Prova Direta

Teorema: Se n for um número inteiro par, então n^2 é par.

Prova: seja n um número inteiro par.

Como n é par, existe algum inteiro k tal que $n = 2k$.

Isso significa

A partir

(nome

Sendo

Essa é a definição de um inteiro par. Quando escrevemos uma prova matemática, é comum retornar a definição

Nossa Primeira Prova Direta

Perceba como usamos o valor de k que obtivemos acima.
Dar nomes a quantidades, mesmo que não tenhamos certeza do que são, nos permite manipulá-las.
Isso é similar às variáveis dos programas.

Como n é par, existe algum inteiro k tal que $n = 2k$.

Isso significa que $n^2 = (2k)^2 = 4k^2 = 2(2k^2)$.

A partir disso, vemos que há um inteiro m (nomeadamente, $2k^2$), onde $n^2 = 2m$.

Sendo assim, n^2 é par. ■

Nossa Primeira Prova Direta

Nosso objetivo final é provar que n^2 é par.
Isso significa que precisamos encontrar m tal que $n^2 = 2m$.
Aqui, estamos explicitamente mostrando
como podemos fazer isso.

Como n é par, existe algum inteiro k tal que $n = 2k$.

Isso significa que $n^2 = (2k)^2 = 4k^2 = 2(2k^2)$.

A partir disso, vemos que há um inteiro m
(nomeadamente, $2k^2$), onde $n^2 = 2m$.

Sendo assim, n^2 é par. ■

Nossa Primeira Prova Direta

Teorema: Se n for um número inteiro par, então n^2 é par.

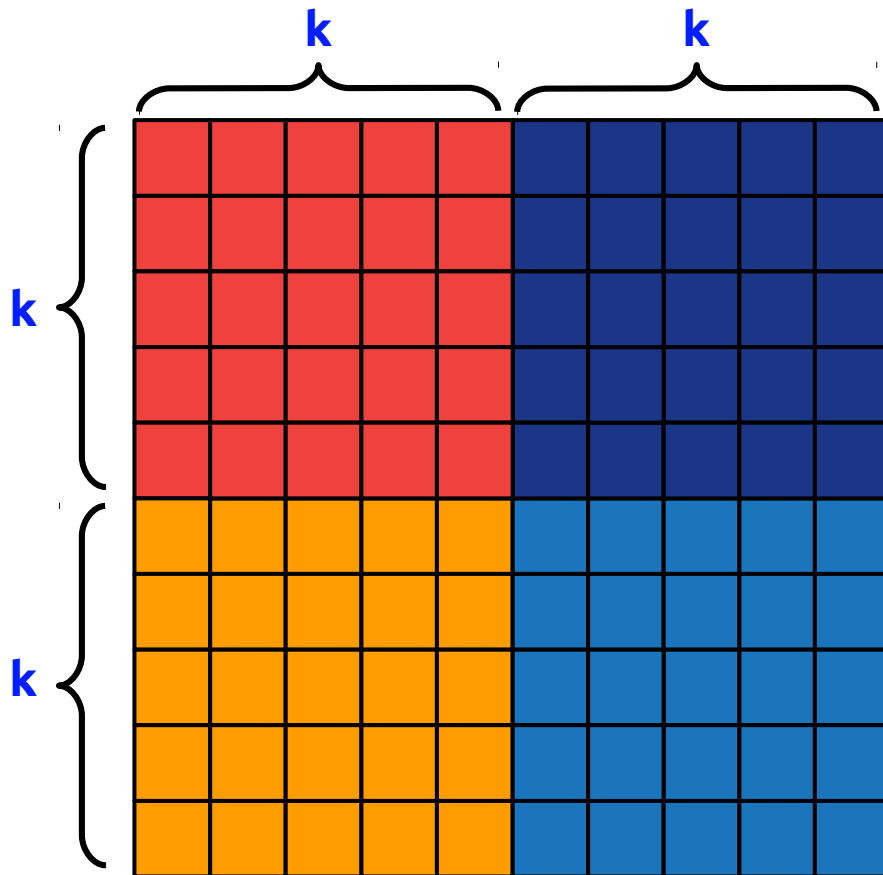
Prova: seja n um número inteiro par.

Como n é par, existe algum inteiro k tal que $n = 2k$.

Aqui é o que estamos tentando apresentar.
Finalmente finalizamos.

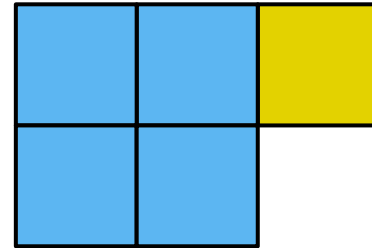
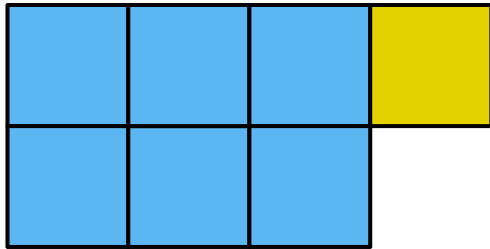
Sendo assim, n^2 é par. ■

Intuição Visual



Intuição Visual

Teorema: Para quaisquer inteiros m e n , se m e n forem ímpares, então $m + n$ é par.



Intuição Visual

Teorema: Para quaisquer inteiros m e n , se m e n forem ímpares, então $m + n$ é par.

Prova:

Como provamos que isso é verdade para **qualquer** inteiro?

Provar que Algo Sempre é Válido

- Muitas declarações têm a forma
Para qualquer x , [alguma propriedade] é válida para x .
- Exemplos:
 - Para todos os inteiros n , se n for par, n^2 será par.
 - Para quaisquer conjuntos A , B e C , se $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$, então $A \subseteq C$.
 - Para todos os conjuntos S , $|S| < |\wp(S)|$.
- Como podemos provar essas declarações quando há (potencialmente) infinitos casos para verificar?

Escolhas Arbitrárias

- Para provar que alguma propriedade é verdadeira para todos os x possíveis, mostre que, independentemente da escolha de x que você fizer, essa propriedade deve ser verdadeira.
- Comece a prova escolhendo x **arbitrariamente**:
 - “Seja x um número inteiro par arbitrário.”
 - “Seja x qualquer conjunto contendo 137.”
 - “Considere qualquer x .”
 - “Escolha um número inteiro ímpar x .”
- Demonstre que a propriedade é verdadeira para esta escolha de x .

Arbitrariedade

arbitrário

adjetivo /'ärbi,trerē/

Usaremos esta definição

1. Com base na escolha aleatória ou capricho pessoal, ao invés de qualquer razão ou sistema -
"seus horários das refeições eram inteiramente arbitrários"

2. (do poder ou de um corpo governante) Irrestrito e autocrático no uso da autoridade - "governo arbitrário do Rei e bispos tornaram-se impossíveis "

2. (de uma constante ou outra quantidade) De valor não especificado

Prova

Teorema: Para quaisquer inteiros m e n , se m e n forem ímpares, então $m + n$ é par.

Prova: Considere quaisquer inteiros arbitrários m e n onde m e n são ímpares.

Ao escolher m e n arbitrariamente, o que quer que provemos sobre m e n irá generalizar para todas as possíveis escolhas que pudéssemos fazer.

Prova

Teorema: Para quaisquer inteiros m e n , se m e n forem ímpares, então $m + n$ é par.

Prova: Considere quaisquer inteiros arbitrários m e n onde m e n são ímpares.

Para provar uma afirmação na forma

“Se P , então Q ”

Assumir que P é verdade, então mostrar que Q também deve ser verdade.

Prova

Teorema: Para quaisquer inteiros m e n , se m e n forem ímpares, então $m + n$ é par.

Prova: Considere quaisquer inteiros arbitrários m e n onde m e n são ímpares. Como m é ímpar, sabemos que existe um inteiro k onde

$$m = 2k + 1 \quad (1)$$

Da mesma forma, porque n é ímpar, deve haver algum inteiro r tal que

$$n = 2r + 1 \quad (2)$$

Ao adicionar as equações (1) e (2), aprendemos que

$$m + n = 2k + 1 + 2r + 1$$

$$m + n = 2k + 2r + 2$$

$$m + n = 2(k + r + 1). \quad (3)$$

A equação (3) nos diz que existe um inteiro s (ou seja, $k + r + 1$) tal que $m + n = 2s$. Portanto, vemos que $m + n$ é par, conforme requisitado. ■

Prova

Numerar essas igualdades nos permite consultar elas mais tarde, fazendo o fluxo da prova ser mais fácil de compreender

rem ímpares, então $m + n$ é

n onde m e n são ímpares.
nde

$$m = 2k + 1 \quad (1)$$

Da mesma forma, porque n é ímpar, deve haver algum inteiro r tal que

$$n = 2r + 1 \quad (2)$$

Ao adicionar as equações (1) e (2), aprendemos que

$$m + n = 2k + 1 + 2r + 1$$

$$m + n = 2k + 2r + 2$$

$$m + n = 2(k + r + 1). \quad (3)$$

A equação (3) nos diz que existe um inteiro s (ou seja, $k + r + 1$) tal que $m + n = 2s$. Portanto, vemos que $m + n$ é par, conforme requisitado. ■

Prova

Teorema: Para quaisquer inteiros m e n , se m e n forem ímpares, então $m + n$ é par.

Prova: Considere quaisquer inteiros arbitrários m e n onde m e n são ímpares. Como m é ímpar, sabemos que existe um inteiro k onde

$$m = 2k + 1 \quad (1)$$

Da mesma forma, porque n é ímpar, deve haver algum inteiro r tal que

$$n = 2r + 1 \quad (2)$$

Perceba que usamos k na primeira igualdade e r na segunda igualdade. Isso porque sabemos que n é o dobro mais um, porém não podemos dizer com certeza que se trata de k especificamente.

$+ r + 1)$ tal que $m + n = 2s$.

Prova

Teorema: Para quaisquer inteiros m e n , se m e n forem ímpares, então $m + n$ é par.

Prova: Considere quaisquer inteiros arbitrários m e n onde m e n são ímpares. Como m é ímpar, sabemos que existe um inteiro k onde

$$m = 2k + 1. \quad (1)$$

Esta é uma sentença gramaticamente correta e completa. Provas são esperadas a serem escritas em sentenças completas, sendo assim, você normalmente irá usar pontuação no final das fórmulas.

$$m + n = 2k + 2r + 2$$

$$m + n = 2(k + r + 1). \quad (3)$$

A equação (3) nos diz que existe um inteiro s (ou seja, $k + r + 1$) tal que $m + n = 2s$. Portanto, vemos que $m + n$ é par, conforme requisitado. ■

Prova

Teorema: Para quaisquer inteiros m e n , se m e n forem ímpares, então $m + n$ é par.

Prova: Considere quaisquer inteiros arbitrários m e n onde m e n são ímpares. Como m é ímpar, sabemos que existe um inteiro k onde

$$m = 2k + 1 \quad (1)$$

Da mesma forma, porque n é ímpar, deve haver algum inteiro r tal que

$$n = 2r + 1 \quad (2)$$

Ao adicionar as equações (1) e (2), aprendemos que

$$m + n = 2k + 1 + 2r + 1$$

$$m + n = 2k + 2r + 2$$

$$m + n = 2(k + r + 1). \quad (3)$$

A equação (3) nos diz que existe um inteiro s (ou seja, $k + r + 1$) tal que $m + n = 2s$. Portanto, vemos que $m + n$ é par, conforme requisitado. ■

Rastreie através desta prova
se $m = 7$ e $n = 9$.
Qual é o valor resultado de s ?
A. 3
B. 8
C. 17

Prova por Exaustão

Teorema: O produto de quaisquer dois inteiros consecutivos é par.

...	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	...
-----	----	----	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	-----

Teorema: O produto de quaisquer dois inteiros consecutivos é par.

Prova: Escolha quaisquer dois inteiros consecutivos n e $n + 1$.

Teorema: O produto de quaisquer dois inteiros consecutivos é par.

Prova: Escolha quaisquer dois inteiros consecutivos n e $n + 1$.

Vamos considerar dois casos:

Caso 1: n é par.

Isso é chamado de **prova por casos** (alternativamente, uma **prova por exaustão**) e funciona ao mostrar que o teorema é verdadeiro independentemente de qual resultado que aparece.

Caso 2: n é ímpar.

Teorema: O produto de quaisquer dois inteiros consecutivos é par.

Prova: Escolha quaisquer dois inteiros consecutivos n e $n + 1$.

Vamos considerar dois casos:

Caso 1: n é par. Isso significa que existe um inteiro k tal que $n = 2k$. Portanto, aprendemos que

$$n(n + 1) = 2k(n + 1)$$

$$n(n + 1) = 2(k(n + 1)).$$

Portanto, há um inteiro m (nomeadamente, $k(n + 1)$) tal que $n(n + 1) = 2m$, então $n(n + 1)$ é par.

- **Caso 2:** n é ímpar. Então, há um inteiro k onde $n = 2k + 1$. Isso nos diz que $n + 1 = 2k + 2$. Então vemos que

$$n(n + 1) = n(2k + 2)$$

$$n(n + 1) = 2(n(k + 1)).$$

- Isso significa que há um inteiro m (nomeadamente, $n(k + 1)$) tal que $n(n + 1) = 2m$, então $n(n + 1)$ é par.
- Em qualquer dos casos, descobrimos que $n(n + 1)$ é par, que é o que precisávamos mostrar. ■

Teorema: O produto de quaisquer dois inteiros consecutivos é par.

Prova: Escolha quaisquer dois inteiros consecutivos n e $n + 1$.

Vamos considerar dois casos:

Após dividir em casos, é uma boa ideia
sumarizar o que você fez de forma que
o leitor saiba o que concluir.

... k tal que $n = 2k$. Portanto,

... tal que $n(n + 1) = 2m$, então $n(n + 1)$ é

par.

- **Caso 2:** n é ímpar. Então, há um inteiro k onde $n = 2k + 1$. Isso nos diz que $n + 1 = 2k + 2$. Então vemos que
$$n(n + 1) = n(2k + 2)$$
$$n(n + 1) = 2(n(k + 1)).$$
- Isso significa que há um inteiro m (nomeadamente, $n(k + 1)$) tal que $n(n + 1) = 2m$, então $n(n + 1)$ é par.
- Em qualquer dos casos, descobrimos que $n(n + 1)$ é par, que é o que precisávamos mostrar.

Exercícios

- Aqui está uma lista de outros teoremas que são verdadeiros sobre números pares e ímpares:
 - **Teorema:** A soma e a diferença de quaisquer dois números pares é par.
 - **Teorema:** A soma e a diferença de um número ímpar e um número par é ímpar.
 - **Teorema:** O produto de qualquer número inteiro e um número par é par.
 - **Teorema:** O produto de quaisquer dois números ímpares é ímpar.

Declarações Universais e Existenciais

Teorema: Para qualquer inteiro ímpar n , existem inteiros r e s onde $r^2 - s^2 = n$.

Prova: Escolha qualquer inteiro ímpar n .

Este é um tipo muito diferente de solicitação do que o que vimos no passado. Como nós vamos proceder para provar algo assim?

Declarações Universais vs Existenciais

- Uma declaração universal é uma declaração na forma

Para todo x , [alguma propriedade] vale para x .

- Já vimos como provar essas declarações.
- Uma afirmação existencial é uma afirmação na forma

Há algum x onde [alguma propriedade] vale para x .

- Como provamos uma afirmação existencial?

Provando uma Declaração Existencial

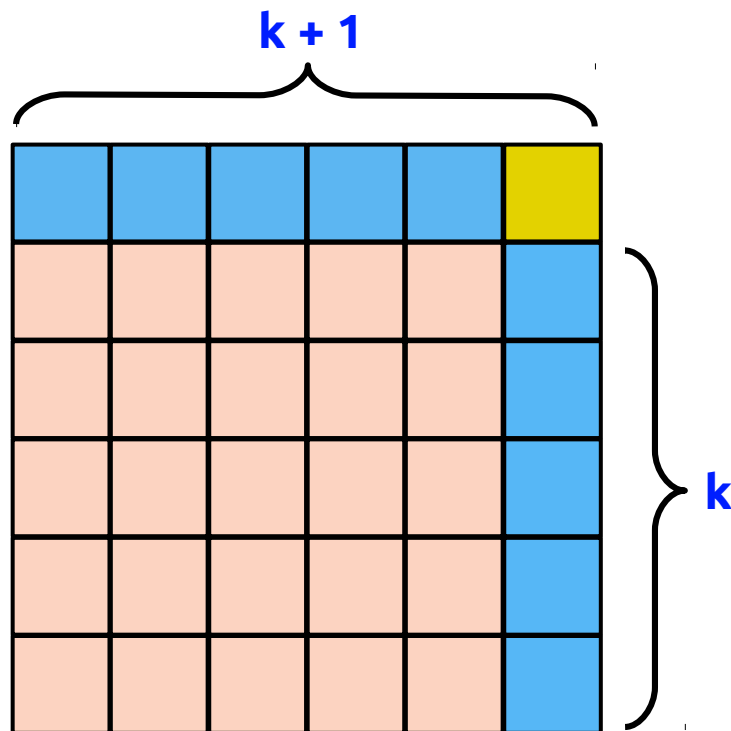
- **Abordagem mais simples:** pesquise em toda parte, encontre um x que tenha a propriedade certa e mostre por que sua escolha está correta.

Teorema: Para qualquer inteiro ímpar n , existem inteiros r e s onde $r^2 - s^2 = n$.

Prova: Escolha qualquer inteiro ímpar n . Como n é ímpar, sabemos que existe algum inteiro k onde $n = 2k + 1$.

Nosso palpite:

$$(k+1)^2 - k^2 = n$$



Teorema: Para qualquer inteiro ímpar n , existem inteiros r e s onde $r^2 - s^2 = n$.

Prova: Escolha qualquer inteiro ímpar n . Como n é ímpar, sabemos que existe algum inteiro k onde $n = 2k + 1$.

Agora, seja $r = k + 1$ e $s = k$. Então nós vemos que

$$r^2 - s^2 = (k+1)^2 - k^2$$

$$r^2 - s^2 = k^2 + 2k + 1 - k^2$$

$$r^2 - s^2 = 2k + 1$$

$$r^2 - s^2 = n.$$

Isso significa que $r^2 - s^2 = n$, que é o que precisamos mostrar. ■

Provas em Conjuntos

Revisão: Teoria dos Conjuntos

- Lembre-se da última vez que escrevemos $x \in S$ se x for um elemento do conjunto S e $x \notin S$ se x não for um elemento do conjunto S .
- Se S e T são conjuntos, dizemos que S é um subconjunto de T (denotado $S \subseteq T$) se a seguinte afirmação for verdadeira:
Para todo objeto x , se $x \in S$, então $x \in T$.
- Vamos explorar algumas propriedades da relação de subconjunto.

Teorema: Para quaisquer conjuntos A , B e C , se $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$, então $A \subseteq C$.

Prova: Sejam A , B e C conjuntos arbitrários onde $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$.

Estamos mostrando aqui que,
independentemente de qual
 A , B e C você escolher,
o resultado ainda será verdadeiro.

Teorema: Para quaisquer conjuntos A , B e C , se $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$, então $A \subseteq C$.

Prova: Sejam A , B e C conjuntos arbitrários onde $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$.

Para provar uma afirmação na forma

“Se P , então Q ”

Assumir que **P** é verdade, então mostrar que **Q** também deve ser verdade.

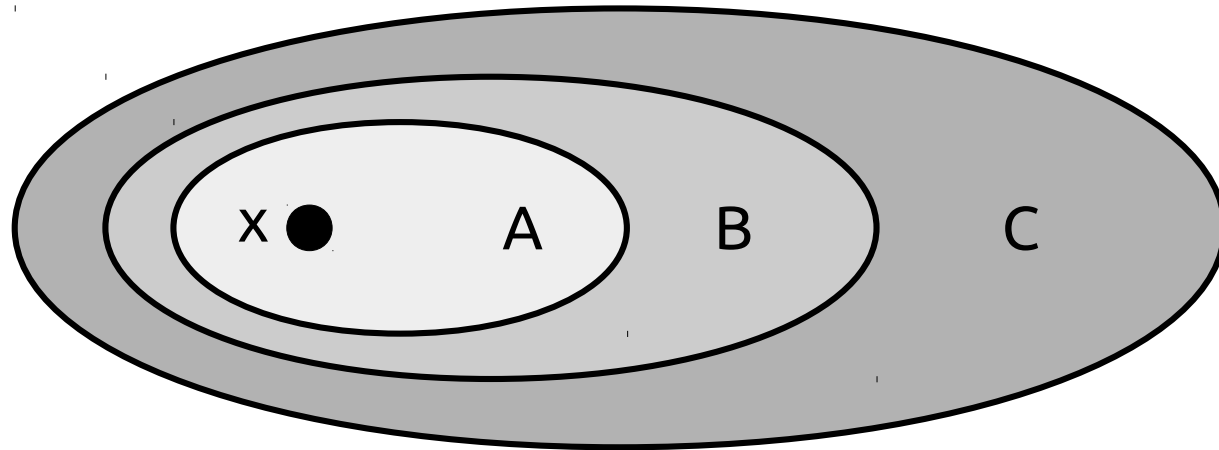
Teorema: Para quaisquer conjuntos A , B e C , se $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$, então $A \subseteq C$.

Prova: Sejam A , B e C conjuntos arbitrários onde $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$. Para fazer isso, vamos provar que **para cada x , se $x \in A$, então $x \in C$.**

Isso é, por definição, o que significa para **$A \subseteq C$** ser verdadeiro. Nosso trabalho será provar esta afirmação

Teorema: Para quaisquer conjuntos A , B e C , se $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$, então $A \subseteq C$.

Prova: Sejam A , B e C conjuntos arbitrários onde $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$. Para fazer isso, vamos provar que para cada x , se $x \in A$, então $x \in C$.



Teorema: Para quaisquer conjuntos A , B e C , se $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$, então $A \subseteq C$.

Prova: Sejam A , B e C conjuntos arbitrários onde $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$. Para fazer isso, vamos provar que **para cada x** , se $x \in A$, então $x \in C$.

Considere qualquer x onde $x \in A$.

Estamos mostrando aqui que, independentemente de qual x você escolher, o resultado ainda será verdadeiro.

Teorema: Para quaisquer conjuntos A , B e C , se $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$, então $A \subseteq C$.

Prova: Sejam A , B e C conjuntos arbitrários onde $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$. Para fazer isso, vamos provar que para cada x , **se $x \in A$, então $x \in C$** .

Considere qualquer x **onde $x \in A$** .

Para provar uma afirmação na forma

“Se P , então Q ”

Assumir que **P** é verdade, então mostrar que **Q** também deve ser verdade.

Teorema: Para quaisquer conjuntos A , B e C , se $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$, então $A \subseteq C$.

Prova: Sejam A , B e C conjuntos arbitrários onde $A \subseteq B$ e $B \subseteq C$. Para fazer isso, vamos provar que para cada x , se $x \in A$, então $x \in C$.

Considere qualquer x onde $x \in A$. Como $A \subseteq B$ e $x \in A$, vemos que $x \in B$. Da mesma forma, como $B \subseteq C$ e $x \in B$, vemos que $x \in C$, que é o que precisamos mostrar. ■

Esta propriedade da relação de subconjunto é chamada de **transitividade**.

Igualdade de Conjuntos e Lemmas

Igualdade de Conjuntos

- Dois conjuntos **A** e **B** são iguais quando têm exatamente os mesmos elementos.
- Aqui está um pequeno teorema que é muito útil para mostrar que dois conjuntos são iguais:

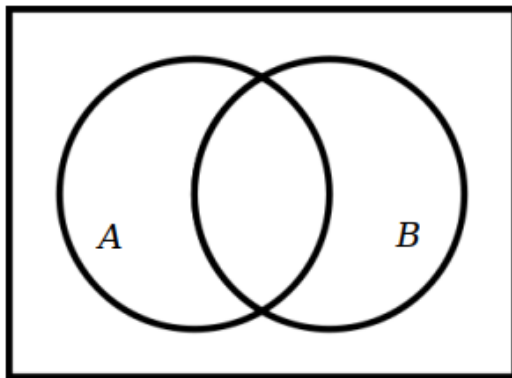
Teorema: Se **A** e **B** são conjuntos em que $A \subseteq B$ e $B \subseteq A$, então $A = B$.

Um Teorema mais Complicado

- **Teorema:**

Se A e B são conjuntos e $A \cup B \subseteq A \cap B$, então $A = B$.

- Ao contrário do nosso teorema anterior, este é muito mais difícil de ver usando apenas os diagramas de Venn.



Enfrentando nosso Teorema

Teorema:

Se A e B são conjuntos e $A \cup B \subseteq A \cap B$, então $A = B$.

A seguir temos uma ideia de como será a nossa prova.

Vamos escolher conjuntos arbitrários A e B .

Vamos assumir $A \cup B \subseteq A \cap B$.

Vamos provar que $A = B$.

Enfrentando nosso Teorema

Teorema:

Palpite razoável: vamos tentar provar que $A \subseteq B$ e que $B \subseteq A$.

Se A e B são conjuntos e $A \cup B \subseteq A \cap B$, então $A = B$.

A seguir temos uma ideia de como será a nossa prova.

Vamos escolher conjuntos arbitrários A e B .

Vamos assumir $A \cup B \subseteq A \cap B$.

Vamos provar que $A = B$.

Lemma: Se S e T são conjuntos e $S \cup T \subseteq S \cap T$,
então $S \subseteq T$.

Um **lemma** é uma prova menor projetada
para ser construída em uma maior.
Pense nisso como decomposição de programa,
exceto para provas.

Lemma: Se S e T são conjuntos e $S \cup T \subseteq S \cap T$, então $S \subseteq T$.

Prova: Sejam S e T quaisquer conjuntos em que $S \cup T \subseteq S \cap T$. Provaremos que $S \subseteq T$. Para fazer isso, considere qualquer $x \in S$. Provaremos que $x \in T$.

Como $x \in S$, sabemos que $x \in S \cup T$ porque x pertence a pelo menos um de S e T . Vemos então que $x \in S \cap T$ porque $x \in S \cup T$ e $S \cup T \subseteq S \cap T$. Finalmente, uma vez que $x \in S \cap T$, aprendemos que $x \in T$, uma vez que x pertence a S e T .

No geral, começamos com uma escolha arbitrária de $x \in S$ e concluimos que $x \in T$. Portanto, vemos que $S \subseteq T$ é válido, que é o que precisávamos para provar. ■

Lemma: Se S e T são conjuntos e $S \cup T \subseteq S \cap T$, então $S \subseteq T$.

Teorema: Se A e B são conjuntos e $A \cup B \subseteq A \cap B$, então $A = B$.

Prova: Sejam A e B quaisquer conjuntos onde $A \cup B \subseteq A \cap B$. Provaremos que $A = B$ mostrando $A \subseteq B$ e $B \subseteq A$.

Primeiro, observe que pelo nosso lemma, uma vez que $A \cup B \subseteq A \cap B$, sabemos que $A \subseteq B$.

Lemma: Se S e T são conjuntos e $S \cup T \subseteq S \cap T$, então $S \subseteq T$.

Teorema: Se A e B são conjuntos e $A \cup B \subseteq A \cap B$, então $A = B$.

Prova: Sejam A e B quaisquer conjuntos onde $A \cup B \subseteq A \cap B$. Provaremos que $A = B$ mostrando $A \subseteq B$ e $B \subseteq A$.

Primeiro, observe que pelo nosso lemma, uma vez que $A \cup B \subseteq A \cap B$, sabemos que $A \subseteq B$.

Lemma: Se S e T são conjuntos e $S \cup T \subseteq S \cap T$, então $S \subseteq T$.

Teorema: Se A e B são conjuntos e $A \cup B \subseteq A \cap B$, então $A = B$.

Prova: Sejam A e B quaisquer conjuntos onde $A \cup B \subseteq A \cap B$. Provaremos que $A = B$ mostrando $A \subseteq B$ e $B \subseteq A$.

Primeiro, observe que pelo nosso lemma, uma vez que $A \cup B \subseteq A \cap B$, sabemos que $A \subseteq B$.

Em seguida, como $A \cup B = B \cup A$ e $A \cap B = B \cap A$, de $A \cup B \subseteq A \cap B$ aprendemos que $B \cup A \subseteq B \cap A$. Aplicar nosso lemma novamente neste caso nos diz que $B \subseteq A$.

Lemma: Se S e T são conjuntos e $S \cup T \subseteq S \cap T$, então $S \subseteq T$.

Teorema: Se A e B são conjuntos e $A \cup B \subseteq A \cap B$, então $A = B$.

Prova: Sejam A e B quaisquer conjuntos onde $A \cup B \subseteq A \cap B$. Provaremos que $A = B$ mostrando $A \subseteq B$ e $B \subseteq A$.

Primeiro, observe que pelo nosso lemma, uma vez que $A \cup B \subseteq A \cap B$, sabemos que $A \subseteq B$.

Em seguida, como $A \cup B = B \cup A$ e $A \cap B = B \cap A$, de $A \cup B \subseteq A \cap B$ aprendemos que $B \cup A \subseteq B \cap A$. Aplicar nosso lemma novamente neste caso nos diz que $B \subseteq A$.

Lemma: Se S e T são conjuntos e $S \cup T \subseteq S \cap T$, então $S \subseteq T$.

Teorema: Se A e B são conjuntos e $A \cup B \subseteq A \cap B$, então $A = B$.

Prova: Sejam A e B quaisquer conjuntos onde $A \cup B \subseteq A \cap B$. Provaremos que $A = B$ mostrando $A \subseteq B$ e $B \subseteq A$.

Primeiro, observe que pelo nosso lemma, uma vez que $A \cup B \subseteq A \cap B$, sabemos que $A \subseteq B$.

Em seguida, como $A \cup B = B \cup A$ e $A \cap B = B \cap A$, de $A \cup B \subseteq A \cap B$ aprendemos que $B \cup A \subseteq B \cap A$. Aplicar nosso lemma novamente neste caso nos diz que $B \subseteq A$.

Como ambos $A \subseteq B$ e $B \subseteq A$, concluimos que $A = B$, que é o que precisamos mostrar. ■

Revisando

- O que é uma prova matemática?
 - Um argumento - escrito principalmente em português - delineando um argumento matemático.
- O que é uma prova direta?
 - É uma prova de onde você começa com algumas suposições iniciais e raciocina até a conclusão.
- O que são declarações universais e existenciais?
 - As declarações universais fazem uma afirmação sobre todos os objetos de um tipo. As declarações existenciais fazem afirmações sobre pelo menos um objeto de algum tipo.
- Como escrevemos provas sobre a teoria dos conjuntos?
 - Recorrendo às definições! As definições são fundamentais.

Igualdade de Conjuntos

Revisando

- Se A e B são conjuntos, dizemos que $A = B$ precisamente quando a seguinte afirmação é verdadeira:

Para qualquer objeto x , $x \in A$ se e somente se $x \in B$

- (Isso é chamado de **axioma da extensionalidade**.)
- Na prática, essa definição é difícil de trabalhar.
- Muitas vezes é mais fácil usar o seguinte resultado para mostrar que dois conjuntos são iguais

Para quaisquer conjuntos A e B ,
se $A \subseteq B$ e $B \subseteq A$, então $A = B$.

Teorema: Para quaisquer conjuntos A e B , se $A \subseteq B$ e $B \subseteq A$, então $A = B$.

Prova: Sejam A e B conjuntos arbitrários onde $A \subseteq B$ e $B \subseteq A$. Precisamos provar $A = B$. Para fazer isso, provaremos para todo x que $x \in A$ se e somente se $x \in B$.

Primeiro, vamos provar que se $x \in A$, então $x \in B$. Para fazer isso, tome qualquer $x \in A$. Como $A \subseteq B$ e $x \in A$, vemos que $x \in B$, conforme requisitado.

A seguir, vamos provar que se $x \in B$, então $x \in A$. Considere um arbitrário $x \in B$. Como $B \subseteq A$ e $x \in B$, vemos que $x \in A$, que é o que precisamos mostrar.

Como provamos as duas direções de implicação, vemos que $A = B$. ■